

O VALOR DOS HOMENS E DAS IDÉIAS (*)

A dupla e honrosa condição de Presidente da Corte Suprema da Justiça Trabalhista e da Comissão de Comemoração do Centenário de Nascimento do grande brasileiro Lindolfo Collor, permite-me partilhar com todos, nesta tarde-noite de brilho e de gala, um momento de convívio fraterno e profícuo e de homenagem ao valor dos homens e de suas idéias.

Há pouco tive o privilégio de outorgar a três ilustres autoridades a láurea máxima com que este Tribunal Superior costuma reconhecer os méritos de personalidades nacionais ou estrangeiras dos mais diferentes campos de atuação.

E mais valor intrínseco se extrai dessa comenda quando atentamos para o seu profundo simbolismo que é o de reconhecer aos seus destinatários o merecimento por um dos maiores valores da humanidade e da sociedade organizada em todos os tempos: o trabalho.

Com efeito, é recompensador para o Presidente do Tribunal Superior do Trabalho poder outorgar esta medalha de tão relevante conteúdo a um trabalhador do porte do Delegado Romeu Tuma, que traz ao Governo todo um passado de dedicação e de dignidade profissional, que o transformaram, perante a opinião pública em sinônimo de credibilidade e de responsabilidade no cumprimento do dever. Vejo no cidadão e no profissional Romeu Tuma, sem nenhum favor, um exemplo em que podem se mirar todos os funcionários e nele recolher a demonstração viva de que a dedicação à causa e à coisa pública, pode e deve ser meta de realização pessoal e funcional, digna e nobilitante.

O mesmo se pode dizer da jovem e competente técnica a quem o Governo entregou uma das mais árduas missões públicas em nosso País: o comando de nossa complexa economia.

A professora Zélia Maria Cardoso de Mello com a sensibilidade de sua suave e bela natureza feminina, mas com a firmeza, equilíbrio, estoicismo e pertinácia dos fortes e dos determinados, dos que são amadurecidos e adquirem a experiência necessária no calor da própria luta, vem conquis-

(*) Saudação proferida pelo Ministro Marco Aurélio Prates de Macedo ao Ministro da Justiça Bernardo Cabral, quando de sua palestra sobre Lindolfo Collor e da outorga ao próprio Ministro Bernardo Cabral, à Ministra Zélia Cardoso de Mello, da Economia, Fazenda e Planejamento e ao Doutor Romeu Tuma, Secretário da Receita Federal e Diretor da Polícia Federal, da Ordem de Mérito Judiciário do Trabalho, em solenidade realizada no TST, dia 11.9.90.

tando, a cada momento, de forma crescente e irreprimível, o respeito, a admiração e o carinho do povo brasileiro, por sua imensa tenacidade e capacidade de trabalho, em meio a tantas dificuldades internas e externas.

E o que dizer da justiça da condecoração ao trabalhador das liberdades públicas, JOSÉ BERNARDO CABRAL?

Cabe-me apenas, como responsável pela apresentação do conferencista que vai nos brindar com a sua visão a respeito do estadista Lindolfo Collor, inicialmente, agradecer, na qualidade de Presidente da Comissão de Comemoração de seu centenário de nascimento, a presença de Sua Excelência nesta Casa, nesta programação cívica que vimos encetando e que se enriquece substantivamente, com a sua participação destacada e vibrante.

Não posso e não devo me valer dos **curricula** tradicionais em ocasiões como esta, para resumir a biografia desse filho valoroso das águas tépidas do Rio Negro, do Amazonas e de tantos outros, da nossa fascinante e exuberante hiléia da visão de Humboldt, que ostenta, orgulhosa e desafiante, "os verdes de todas as cores" a que aludia o poeta Martins Fontes.

Prefiro somente me referir a este homem público, jovem ainda, com uma vida forjada solidamente em valores imutáveis de luta e perseverança.

Vida verdadeira, cantada por Thiago de Mello, como sendo a que,

"Vem da terra dos barrancos
o jeito doce e violento
da minha vida: esse gosto,
da água negra transparente (...)",

trazendo dentro do peito o

"(...) Canto molhado e barrento
de menino do Amazonas
que viu a vida crescer
nos centros da terra firme.
Que sabe a vinda da chuva
pelo estremecer dos verdes
e sabe ler os recados
que chegam na asa do vento.
Mas sabe também o tempo
da febre e o gosto da fome."

É este cadinho telúrico que fez de Bernardo Cabral o gentilhomem mestre na arte de conviver, que no dizer de todos os amigos que com ele tiveram o privilégio de privar nas várias fases de sua trajetória fecunda, "um homem sem arestas, um conversador ameno, atilado e elegante que se dá bem com todo mundo." É este político completo, — tarimbado pela grande

escola da política universitária — que já inscreveu indelevelmente o seu nome honrado e digno, na plenitude de sua vida, nas páginas mais marcantes da história recente da Pátria.

Formado em Direito, em 1954, na Faculdade de Manaus, foi o primeiro aluno e orador de sua turma. Visceralmente dedicado à advocacia militante, logo após a sua formatura, como pano de fundo a que dedicou a sua vida profissional, apesar dos *intermezzos* reservados à política, muito cedo Bernardo Cabral foi convocado para missões públicas, inicialmente como Chefe de Polícia e, em seguida, como Secretário de Estado do Interior e Justiça. Após passagem pela política estadual como líder da oposição, em 1966, Bernardo Cabral elege-se Deputado Federal.

Fiel às suas convicções, princípios e Ideais, por suas posições destemidas, inclusive em defesa do Poder Civil e das prerrogativas parlamentares, o Deputado Cabral, já em 1968, foi vítima do obscurantismo e do arbítrio, e teve seu mandato cassado, discricionariamente, pelo Ato Institucional n. 5. É no entanto, na adversidade e nos reptos, que a *têmpera* de homens do porte de Bernardo Cabral mais se revela. Despojado do mandato popular que lhe fora legitimamente outorgado pelo povo, ei-lo a reconstituir no Rio de Janeiro a sua vida de advogado, onde se destacou na defesa de presos políticos e na militância em atividades de sua classe, a OAB, em cargos de Direção, inicialmente como Secretário-Geral e, mais tarde, registrando definitivamente a sua presença importante no cenário nacional, como Presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil. Na condição de *batônier* de seus iguais, José Bernardo Cabral credenciou-se como articulador hábil, leal, corajoso e destemido, das melhores e mais justas causas: o estado de direito e as liberdades fundamentais — para as graves e ingentes missões que o destino lhe reservava. De volta ao parlamento como Deputado Federal, pelo PMDB de seu Estado do Amazonas, Bernardo Cabral disputou e conquistou, com o voto dos seus pares, em dois turnos, aquele que pode ser considerado, pelo reconhecimento que certamente os pósteros lhe concederão, o seu mais importante posto: o de relator da Assembléia Nacional Constituinte.

Agora mesmo, a corroborar o desprendimento e o desapego à segurança material que impelem o Ministro Bernardo Cabral ao fascínio dos desafios e das mais duras missões que se lhe antepõem, o nosso ilustre conferencista, abriu mão de consagrador mandato eletivo que o seu trabalho profícuo e competente na Constituinte assegurava, para responsabilizar-se, numa era de transformações sociais, econômicas e políticas, em espinhosa época de construir e de plasmar, por uma das mais sensíveis, importantes e difíceis Pastas: a Secretaria de Estado da Justiça.

Reconheço em Vossa Excelência, Senhor Ministro, o advogado integral que, mesmo detendo eventualmente uma parcela relevante do Poder, con-

substancia aquela estirpe de homem capaz de seguir e realizar os seus sonhos e os seus compromissos profissionais com a luta pela Justiça e pela Liberdade.

Por tudo o que Vossa Excelência representa, ilustre e digno amigo Ministro Bernardo Cabral é que me sinto honrado de poder saudá-lo neste instante e de agradecer a sua prestimosa e inestimável participação nas comemorações do centenário de nascimento do estadista, criador e primeiro titular do Ministério do Trabalho e verdadeiro precursor da Justiça do Trabalho, que foi Lindolfo Collor.

Peço-lhe permissão para comparar a sua participação e caminhada na vida pública brasileira, com a própria marcha do tempo e da natureza em seu Amazonas querido, como refulge da prosa imortal com sabor de poesia de Alfredo Ladislau em sua obra, "Terra Imatura":

"Os dias na Amazônia caem sempre gloriosamente aureolados, envoltos num estranho esbanjamento de luz. Nas suas rápidas transições para as noites cálidas e deslumbrantes, quase que não existe a tristeza empolgadora das penumbras crepusculares. E muitas vezes, noite já feita, os poentes conservam-se fortemente iluminados, como se a própria claridade vespéral ficasse embevecida, presa da fascinação dos reflexos que ela mesma produzira."

Esta Amazônia, **este suntuoso império das Selvas** como a denominava Euclides da Cunha, "(...) exalando ainda o cheiro das últimas tintas divinas.", e que "(...) é, como se estivéssemos pisando a última página do Gênesis (...)".